

a sorte que tivemos!



um espectáculo sobre abril

Textos de António Cabrita, Jacinto Lucas Pires, Patrícia Portela, Rui Cardoso Martins

Música de Martim Sousa Tavares • Encenação de Teresa Gafeira • Companhia de Teatro de Almada



TEATRO MUNICIPAL
**JOAQUIM
BENITE**

Sobre Abril

Um espectáculo sobre 25 de Abril de 74, óbvio em 2024. Menos óbvio é como pegar nisso. O que dizer, como dizer, a quem dizer. O actor, em cena, deve sempre saber quem é o seu interlocutor, o espectáculo deve saber a quem se dirige. O actor, assim situado, verá brotar as palavras e os gestos com uma eficácia quase garantida sobre o interlocutor. Assim deveria ser com o espectáculo. A quem nos queremos dirigir? A quem viveu o antes de Abril, a quem viveu intensamente Abril, a quem Abril soa a uma coisa do antigamente? Diria que o público preferencial seria este último. E que dizer? “Não sabem a sorte que tiveram em nascer depois do 25 de Abril”. Porque havia a guerra, claro, porque havia a Pide, claro, porque não havia muita coisa. E porque havia uma coisa que é difícil explicar. Um mal-estar, uma ansiedade, uma apatia, um sentimento de culpa, enfim, uma depressão colectiva? E dizer que por muitas voltas que a História dê ou que nós dêmos à História esta doença nunca mais foi a mesma desde esse dia de lunáticos, sonhadores?

Pedimos a quatro autores que nos ajudassem a dizê-lo. O resultado foi surpreendente. Cada um diz a coisa à sua maneira, o que na verdade era de esperar, e graças ao 25 de Abril (e não a Deus) diz o que lhe apetece.

Teresa Gafeira



Carolina Dominguez



Duarte Grilo



João Farraia



Íris Cañamero



Cláudio da Silva



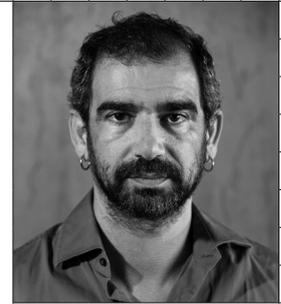
Flávia Gusmão



João Maionde



Matilde Santos



David Pereira Bastos



Joana Bárcia



Pedro Walter



Ana Isabel Santos

Cenografia e figurinos Sérgio Loureiro **Desenho de luz** Guilherme Frazão **Vídeo** José Pires **Movimento** Cláudia Nóvoa **Interpretação**

Carolina Dominguez • Cláudio da Silva • David Pereira Bastos • Duarte Grilo • Flávia Gusmão • Joana Bárcia • João Farraia • João Maionde • Pedro Walter • Íris Cañamero e Matilde Santos (estagiárias ESTC) **Piano** Ana Isabel Santos **Assistência enc.** Ana Valente

12 de Abril a 5 de Maio

Quinta a sábado às 21h • Quarta e domingo às 16h

Sala Principal • M/12

6.50€

Preço especial
para grupos

Informações e reservas: Carina Verdasca e Pedro Walter: 96 496 00 05 • publico@ctalmada.pt

Teatro Municipal Joaquim Benite: Av. Prof. Egas Moniz - Almada • Telf.: 21 273 93 60 • ctalmada.pt • geral@ctalmada.pt



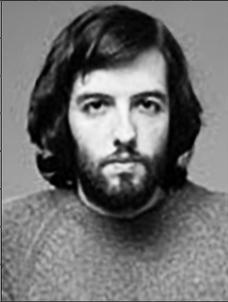
Teresa Gafeira, encenação. Actriz fundadora da Companhia de Teatro de Almada, tem interpretado ao longo de mais de cinquenta anos de carreira alguns dos principais papéis da literatura universal, como a Winnie de *Os dias felizes*, de Beckett; a Mãe Coragem de *Mãe Coragem e os seus filhos*, de Brecht; ou a Blimunda de *Memorial do Convento*, de Saramago. A par do seu percurso como intérprete, desde 1992 que cria espectáculos para o público infantil, proporcionando aos mais novos o contacto com as obras de alguns dos mais geniais compositores (Händel, Bach, Mozart, Beethoven, Rossini, Verdi), escritores (La Fontaine, Swift, Eliot) e, mais recente, pintores (Picasso).



Martim Sousa Tavares, música. Licenciado em Ciências Musicais na Universidade Nova de Lisboa, e em Direcção de Orquestra na Italian Conducting Academy e no Conservatorio di Musica di Brescia, obteve em 2018 o Mestrado em Direcção de Orquestra na Bienen School of Music. Em Brescia, fundou a Orchestra di Maggio, activa entre 2014 e 2016. Regressado a Portugal, criou em 2019, em Idanha-a-Nova, a Orquestra Sem Fronteiras, com a qual se tem apresentado em Portugal, Espanha e no Brasil. Actualmente é director artístico da Orquestra do Algarve. É um activo divulgador da música clássica, nomeadamente no programa *Casa de partida*, da Antena 2.



António Cabrita, texto. Estudou cinema, dedicando-se posteriormente ao guionismo. Foi crítico de cinema e de livros no *Jornal de Letras*, n' *O Jornal*, e no *Diário de Lisboa*. Foi jornalista do *Expresso* entre 1988 e 2004. Estreou-se como poeta em 1979, com um volume publicado na efémera editora do poeta Al Berto. Tem trinta e oito livros publicados — em Portugal, no Brasil e em Moçambique — nos mais diversos géneros. Foi responsável pelas edições Íman, onde publicou “Inferno”, escrito em parceria com Maria Velho da Costa. Vive há cerca de dezoito anos em Moçambique, onde ensina dramaturgia, e onde tem publicado com regularidade ensaios, livros de contos, romances e volumes de poesia.



Jacinto Lucas Pires, texto. É autor de romances, contos, peças de teatro, filmes e de música. O seu último romance, *Oração a que faltam joelhos* (Porto Editora, 2020), ganhou o Prémio John dos Passos. Durante a pandemia, lançou *Doutor doente* (Húmus, 2021). Mais recentemente, publicou um livro de não-ficção, *Ser ator em Portugal* (Fundação Francisco Manuel dos Santos, 2022) e *Faz diferença* (Bruuá, 2022), que ganhou o prémio internacional White Ravens 2023. No teatro, tem trabalhado com diferentes grupos e encenadores. *Hamlet O Musical*, a sua última peça, estreou no Teatro de Vila Real com encenação de Marcos Barbosa.



Patrícia Portela, texto. Autora de performances e obras literárias, tem um mestrado em Dramaturgia do Espaço pela Central St Martins College of Art e pela Utrecht Faculty of Theatre, e outro em filosofia contemporânea pelo International Institute of Philosophy de Leuven. É reconhecida nacional e internacionalmente pela peculiaridade da sua obra e recebeu por ela vários prémios. Autora de romances e novelas, foi cronista na Antena 1 e no *Jornal de Letras*. Dirigiu o Teatro Viriato (2020-2022), foi responsável pela primeira edição do Performance advanced arts program (Forum Dança, 2015), e leciona com regularidade na Escola Superior de Teatro e Cinema. Actualmente é directora do Espaço das Gaiotas.



Rui Cardoso Martins, texto. Romancista, cronista, argumentista e dramaturgo, é licenciado em Ciências da Comunicação pela Universidade Nova de Lisboa. Foi repórter na fundação do jornal *Público*. Na D. Quixote publicou *E se eu gostasse muito de morrer* (2006), *Deixem passar o homem invisível* (2009), *Se fosse fácil era para os outros* (2012), *O osso da borboleta* (2014) e *Levante-se o réu* (2015). É autor de argumentos realizados por Tiago Guedes, João Canijo e Fernando Lopes. Co-criou os programas *Contra-Infamação*, *Herman enciclopédia*, *Estado de graça* e *Conversa da treta*. Escreveu *Última hora*, estreada no TNDM II. Ensina escrita criativa na FCSH e na Universidade Lusófona.

A MENINA, AGORA MÃE, CONVERSA COM A FILHA, QUE FOI BUSCAR À ESCOLA DE BICICLETA.

— MÃE, OLHA ALI UM LEÃO DO JARDIM ZOOLOGICO QUE FUGIU E VAI COMER-TE, AHAHAHAH, PETA DE ABRIL...

CHEGAM A CASA. ESTACIONAM A BICICLETA.

— MÃE?

— (...)

— MÃE?

— SIM?

— O QUE É ABRIL?

PATRICIA PORTELA, IN *O CAVALHEIRO DE ABRIL*